

# Empresários temem recessão maior

São Paulo — A economia brasileira está fazendo o empresário Olacyr de Moraes (foto), presidente do Grupo Itamarati, sentir-se “sentado em cima de um vulcão”. A comparação divertida foi feita aos empresários presentes à reunião do Grupo 11 do Fórum Paulista de Desenvolvimento, realizada ontem de manhã no Sindicato da Indústria de Construção Pesada do Estado de São Paulo. “A inflação está de volta num ritmo crescente”, avaliou Moraes, para quem a possibilidade de um novo choque na economia não está descartada. “Na história passada brasileira, isso sempre ocorreu em épocas de alta elevada da inflação”, lamentou ele. A saída desejada pelo empresário, entretanto, passa bem longe de um novo choque. “As mudanças passam pela classe política, mas é fundamental que haja alterações na Constituição”, afirmou ao final do encontro.

Luís Eulálio Vidigal Neto está convencido de que a estratégia adotada pelo Governo — de elevação das taxas de



juros — vai provocar “uma recessão dentro da recessão”. Como consequência, a inflação pode até estabilizar-se entre 16 por cento e 17 por cento mensais, mas o preço será mais desemprego e menor salário, prevê o empresário. Na Cobrasma, empresa da família Vidigal, a ordem é não tomar dinheiro emprestado em hipótese alguma.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada, Carlos Alberto Lancellotti, partilha da mesma análise de Vidigal quanto ao aumento da recessão. “A única saída é um acordo social”, ponderou. Enquanto isso não ocorrer, “os salários vão correr atrás dos preços, os preços atrás dos salários e ninguém chega primeiro, nunca”, argumentou ele.

“Os empresários não estão investindo porque a conjuntura não lhes permite, não é porque não querem”, ponderou Moraes, para quem a atual política monetária não pode durar mais de 15 dias.

O Emendão não deve ser aprovado como está redigido. Essa previsão é do presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Léo Wallace Cochrane Júnior. Para ele, um novo choque está descartado, mas o Governo não pode controlar a inflação apenas com medidas de política monetária.